



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS   |
| <b>Ano</b>        | 2018   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | Avaliação de Parâmetros Bioquímicos e Moleculares do Encéfalo e Suas Correlações Clínicas em Indivíduos Que Cometeram Suicídio |
| <b>Autor</b>      | MURILO MARTINI   |
| <b>Orientador</b> | PEDRO VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES  |

**Trabalho:** Avaliação de Parâmetros Bioquímicos e Moleculares do Encéfalo e suas Correlações Clínicas em Indivíduos que Cometeram Suicídio

**Autor:** Murilo Martini

**Orientador:** Pedro Vieira da Silva Magalhães

**Instituição de origem:** UFRGS

**Introdução:** A obtenção de tecido do sistema nervoso central é essencial para pesquisa neurobiológica em saúde mental. Isso é especialmente importante no entendimento de fatores associados ao suicídio: décima causa de morte no mundo, com um milhão de casos anuais, dos quais mais de 90% se associam a transtornos mentais. No entanto, biorrepositórios de tecido cerebral dedicados a desordens psiquiátricas são escassos.

O objetivo principal do projeto é buscar alterações bioquímicas e histológicas no encéfalo de indivíduos que cometeram suicídio em relação a controles. Além disso, avaliar - através da autópsia psicológica - eventuais correlações clínicas com os achados bioquímicos e moleculares e, em última instância, realizar análise da condição de assistência na área de saúde mental nos casos em que o desfecho foi o suicídio.

**Metodologia:** Amostra: 30 indivíduos de 18-60 anos que cometeram suicídio e 30 que faleceram por outras formas de morte violenta (grupo controle). A coleta é feita por equipe treinada de funcionários do IGP/RS no DML. O material é dissecado em blocos regionais correspondentes às áreas funcionais do cérebro. Após, é levado a congelamento no Laboratório de Psiquiatria Molecular do HCPA. Aspectos éticos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA (nº 1303-55). O responsável pela doação deve assinar TCLE para autorização.

**Avaliação psicológica:** Três meses após o suicídio, realiza-se entrevista do familiar responsável pela doação, conduzida por profissional capacitado que segue questionário padronizado de acordo com a literatura. Abordam-se três áreas: autópsia psicológica, em que se buscam os fatores condicionantes ao ato suicida; impacto do luto nos familiares; e opinião do entrevistado sobre a doação de órgãos para pesquisa.

**Resultados:** O projeto está em fase de coleta de amostras e não se iniciaram as análises laboratoriais. Neste momento, 22 familiares de indivíduos que cometeram suicídio consentiram com a doação, assim como um familiar de indivíduo que morreu por estrangulamento. Desses, 9 consentiram com doação de todo o encéfalo e 14 de fragmento do córtex pré-frontal. Os doadores foram 82,6% homens, todos por enforcamento. Os familiares que consentiram com a doação eram, na sua maioria, irmãos ou irmãs (43,5%), filhos e esposa (13% cada). Foram entrevistados 17 familiares. Os diagnósticos em vida foram de depressão, abuso ou dependência de álcool e substâncias, e transtorno bipolar, e estressores conjugais e financeiros estiveram envolvidos com frequência. As justificativas para doação foram principalmente para ajudar outros na mesma situação e compreender as razões para o pensamento suicida; e as razões para não doar incluíam: desacordo entre familiares e insegurança sobre a doação e a vontade expressa em vida pelo falecido.